

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO

João Gabriel de Oliveira Santana¹
Marianna Moreira Martins Fialho²
Renata Ferreira Pieroti Machado Pessoa³

re.pieroti@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da saúde

RESUMO

A oncologia é a área da medicina que estuda e realiza o tratamento das neoplasias, ou tumores benignos e malignos. O número de pacientes acometidos por essa doença vem aumentando gradativamente ano após ano. Diante disso, este estudo tem por objetivo da pesquisa observar e analisar como os cuidados paliativos estão presentes e como promovem uma sobrevivência de qualidade aos pacientes acometidos pelo câncer num município localizado na Zona da Mata Mineira. A amostra foi constituída por cinco profissionais de enfermagem, na faixa etária de 26 a 33 anos. A partir da análise dos resultados foram geradas três categorias empíricas: A compreensão dos profissionais em relação aos cuidados paliativos, Desafios enfrentados na assistência dos profissionais de enfermagem nos cuidados paliativos, e A preparação dos profissionais de enfermagem para lidar com possíveis pacientes em cuidados paliativos. É possível afirmar que a oncologia é uma área com muitas formas de tratamento e cuidados para os pacientes. A capacitação dos Profissionais de saúde pode promover uma melhor assistência à saúde física e mental.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de Enfermagem; Neoplasias; Oncologia;

1 INTRODUÇÃO

A oncologia é a área da medicina que estuda e realiza o tratamento das neoplasias, ou tumores benignos e malignos que podem se desenvolver no corpo. Os tumores malignos conhecidos como câncer, é um conjunto que abrange mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas, que têm em comum o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos a distância (Queiroz *et al.*, 2023).

¹ Acadêmico do 7º período do curso de enfermagem, Centro Universitário Vértice- UNIVÉRTIX.

² Acadêmica do 8º período do curso de enfermagem, Centro Universitário e Vértice- UNIVÉRTIX.

³ Graduada em Enfermagem, Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local. Professora da Centro Universitário Vértice-UNIVÉRTIX.

O número de pacientes acometidos por essa doença vem aumentando gradativamente ano após ano, segundo Santos *et al.* (2023), o câncer é umas das principais causas de morte no país e estima-se que entre os anos de 2023 até o ano de 2025 serão 704 mil novos casos de câncer por ano no Brasil.

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (2020), um terço de todos os casos de câncer poderiam ser evitados, visto que nem sempre a doença está relacionada apenas a pré-disposição genética. Esse percentual de casos que poderiam ser evitados está relacionado a fatores de risco, como por exemplo, tabagismo, alcoolismo, infecção por doenças carcinogênicas, radiação, dieta inadequada e inatividade física.

Atualmente com o crescimento no número de novos casos de pacientes oncológicos por dia, a busca pelo tratamento e a cura dessa doença que até alguns anos atrás era sinônimo de morte vem se aperfeiçoando, atualmente existem diversos tratamentos oferecidos aos pacientes oncológicos como, cirurgia, quimioterapia, radioterapia, transplante de medula óssea e os cuidados paliativos (INCA, 2022).

Segundo Limas e Lopes-Júnior (2019) o cuidado ao paciente com câncer tem tido uma evolução significativa nas técnicas de diagnóstico e principalmente na terapia, pois atualmente os tratamentos não visam apenas a cura, que em alguns casos não é possível, mas sim uma contribuição para uma maior sobrevida de qualidade dessa população.

Os diferentes serviços de saúde, principalmente as unidades oncológicas, necessitam da prática humanizada frente a longos períodos de internação que os pacientes exigem. Além disso essas unidades também devem estar preparadas para amenizar a fragilidade psicológica do usuário e de sua família, uma vez que portadores de neoplasias malignas demandam de uma assistência diferenciada, por suportar a doença em si, e o fato de conviver com um prognóstico incerto (Anacleto, 2020; Cecchetto, 2020; Riegel, 2020).

Segundo Araújo *et al.* (2020), dentre os profissionais que compõem a equipe multidisciplinar necessária para o tratamento de pacientes oncológicos, o profissional de enfermagem é o que se destaca, pois este promove atendimentos sistematizados, contínuos e diretos, assim como, busca em sua prática assistencial relações

interativas, dinâmicas e flexíveis, considerando a família como parte da unidade de cuidados, oferecendo assim ao paciente uma assistência mais digna e com qualidade.

Como pode se observar nos estudos mencionados até então, os autores preocupam-se em mostrar as causas e fatores de risco que tende contribuído para o aumento no número de novos casos de pacientes oncológicos nos últimos anos, além de mostrarem como essa doença atinge a vida do paciente e como a ciência tende evoluído no tratamento do câncer. No entanto observa-se uma fraca pesquisa em relação a importância que os cuidados paliativos tiveram na promoção de sobrevida dos pacientes.

Em concordância ao que foi dito até agora, questiona-se para o presente estudo: qual a importância dos cuidados paliativos promovidos pela equipe de enfermagem na promoção de uma sobrevida de qualidade aos pacientes oncológicos? Em busca da resposta, o objetivo da pesquisa consiste em observar e analisar como os cuidados paliativos estão presentes e como promovem uma sobrevida de qualidade aos pacientes acometidos pelo câncer.

Com os resultados deste estudo, pretendemos melhorar a qualidade dos cuidados paliativos prestados para a recuperação e promoção de uma sobrevida de qualidade aos pacientes acometidos pelo câncer, sempre acompanhando a ética profissional, os valores do SUS e sempre redirecionando as ações apoiados em evidências científicas, para assim promover cuidados de qualidade e humanizados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O câncer é uma doença crônico-degenerativa considerada grave na maioria das vezes, quando diagnosticada tardiamente, podendo ser fatal. No entanto a doença em si não é o único problema, muito dos problemas surgem após o diagnóstico do câncer, devido ao fato do paciente ter o conhecimento que sua vida mudara completamente. Além da ideia do risco eminente de morte, existe também o temor de tratamentos agressivos e mutilantes, atingindo o aspecto emocional do indivíduo (Silva *et al.*, 2020).

Segundo Filho e Resende (2020), o momento do diagnóstico muita das vezes é difícil, pois o paciente entra inicialmente em estado de negação diante de todas as mudanças físicas, psicológicas e sociais que ele terá que enfrentar. Nota-se, que as

vidas sociais destes pacientes realmente são bastante prejudicadas, pois existe uma certa dificuldade em manter as atividades diárias como, trabalhar, momentos de lazer, momentos entre amigos e família, entre outras práticas.

Se para alguns o diagnóstico é difícil, para outros enfrentar o tratamento é ainda pior pois, segundo Carlos e Teixeira (2023), o tratamento na maioria das vezes obriga o paciente a deslocar-se constantemente até o local do tratamento, além de exigir em alguns casos o afastamento do lar e de ruptura quanto ao convívio com pessoas queridas.

Além do que foi citado até o presente momento, outro fator que pode ser angustiante para o paciente é em relação ao valor do tratamento. Devido os deslocamentos e outras questões associadas ao câncer, o paciente e a família pode passar a vivenciar uma nova realidade financeira, visto que nos últimos anos os custos do tratamento do câncer propriamente dito vem aumentando decorrente de investimentos em estudos clínicos para a descoberta de novas drogas e novos equipamentos (Kalinke, 2021; Machado, 2021; Marques, 2021; Nogueira, 2021).

O câncer além de atingir diretamente o paciente, como observado, atingi também a família, pois o câncer é uma experiência familiar, visto que de alguma forma todos os membros são afetados. A família considerada fonte de suporte social e psicológico nem sempre consegue exercer seu papel, visto que a convivência com uma paciente oncológico muita das vezes pode ser uma experiência difícil e dolorosa (Carlos, 2023; Teixeira, 2023).

No entanto por mais difícil que seja o convívio, o apoio social e familiar precisam ser fortalecidos, já que estes são fatores de proteção e recuperação da saúde do paciente, fazendo com que o mesmo encontre motivos para enfrentar a doença, tornando-a mais fácil de ser superada. Este apoio implica em efeitos positivos sobre o sistema imunológico, além de tornar a autoconfiança mais forte, o que gera uma melhora na capacidade de superação e recuperação do paciente sobre a doença (Nascimento *et al.*, 2022).

Além do apoio familiar outro fator que contribui significativamente no tratamento do paciente é a espiritualidade e religiosidade. Apesar de envolverem aspectos diferentes estas, segundo alguns estudos, influenciam positivamente na vida do

paciente oncológico, antes e após o diagnóstico, podendo servir como fonte de força de vontade de lutar pela cura, esperança e sentido de vida (Ferreira *et al.*, 2020).

Ao contrário do que muitos acreditam, os cuidados paliativos não são apenas para pacientes terminais, segundo Costa (2021) a OMS diz que os cuidados paliativos são um conjunto de cuidados feitos para pacientes acometidos por doenças graves ou incuráveis, com o intuito de aliviar o seu sofrimento e promover qualidade de vida, ou seja, esse tipo de cuidado não se limita apenas a pacientes com o prognóstico de morte.

Em conformidade a Nóbrega *et al.* (2019), e ao que foi citado até agora, observa-se a importância da medicina moderna, que não visa apenas mais o tratamento medicamentoso, mas sim as práticas como os cuidados paliativos, que tem como objetivo a recuperação e a promoção da qualidade de vida, neste caso sobrevida, prevenindo e aliviando o sofrimento de indivíduos e familiares nas esferas física, emocional, espiritual e social frente a doenças que ameaçam a continuidade da existência, como o câncer por exemplo.

Para Guimarães (2022) o profissional de enfermagem é fundamental na assistência a pacientes oncológicos, pois este é responsável por fortalecer a tríade profissional-paciente-família, prestar assistência humanizada, aliviar dor e sofrimento, além de promover uma qualidade de vida interligada a espiritualidade e felicidade.

Segundo Niviçolino Pereira, presidente da Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica (SOBOPE, 2021), os cuidados paliativos não são aplicáveis apenas para aqueles pacientes terminais ou que não tem a possibilidade de cura. Considerando essa afirmação e tudo que foi exposto até agora, justifica-se a realização dessa pesquisa, que tende como objetivo analisar como essa forma de cuidado repercuti na recuperação de alguns pacientes e promovem a qualidade da sobrevida de outros, além de avaliar o conhecimento que o profissional de enfermagem possui em relação aos cuidados paliativos na assistência ao paciente oncológico.

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. De modo geral, a pesquisa qualitativa foca nas pessoas, e naquilo que as faz recorrer aos cuidados e experiências com impacto na sua condição de saúde. A

natureza da investigação qualitativa se centra na procura de significados, na medida em que os fenômenos, as manifestações, as ocorrências, os fatos, os eventos, as ideias, os sentimentos e os assuntos são orientados pelas experiências humanas (Ribeiro, 2016; Souza, 2016; Costa, 2016).

A pesquisa foi realizada com enfermeiros, que atuam em um município localizado na Zona da Mata Mineira. A amostra foi constituída por cinco profissionais de enfermagem, na faixa etária de 26 a 33 anos. Dentre os critérios de inclusão estabelecidos para determinação dos participantes da pesquisa estiveram: Ser profissionais de enfermagem; atuar no município em que foi realizada a pesquisa e, que concordarem em participar da pesquisa. Os critérios de exclusão estabelecidos para determinação dos participantes da pesquisa estão: Não ser profissionais de enfermagem; Enfermeiros que não concordarem em participar do estudo; Profissionais que não aceitarem assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); Profissionais que não atuam no município escolhido para a realização da pesquisa.

A execução da coleta dos dados compreendeu em um período de 10 dias, início no dia 4 de março de 2024 e terminando no dia 14 de março de 2024. As entrevistas foram divididas em duas etapas: a primeira obteve um breve levantamento dos dados sociodemográficos para melhor caracterização dos entrevistados; a segunda parte foi mediante um roteiro semiestruturado com questões diretamente relacionadas ao objeto do estudo, a fim de compreender a percepção sobre os cuidados paliativos prestados à pacientes oncológicos.

As participantes foram informadas sobre o objetivo do estudo e da sua participação, assim, concretizada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este estudo seguiu as especificações da Lei 466/2012 (Brasil, 2012), que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, resguardando-lhe o anonimato e autonomia de recusar-se ou desistir de fazer parte da amostra do estudo. As entrevistas foram gravadas e, em seguida, transcritas na íntegra.

Foram mantidas nas falas a linguagem coloquial a fim de ser fiel às expressões das pesquisadas. Elas foram organizadas em categorias de análise, seguindo os passos propostos por Minayo (2012), que consistem na operacionalização dos dados, iniciando-se primeiramente com a ordenação dos dados mapeados no trabalho de

campo, isto é, na transcrição das entrevistas gravadas, na releitura e na organização do material; na classificação dos dados após a leitura repetida e exaustiva dos textos transcritos, no estabelecimento de interrogações para identificar o que surge de relevante.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Categorias emergentes da coleta de dados

A partir da análise dos resultados foram geradas três categorias empíricas: “A compreensão dos profissionais em relação aos cuidados paliativos”, “Desafios enfrentados na assistência dos profissionais de enfermagem nos cuidados paliativos”, e “A preparação dos profissionais de enfermagem para lidar com possíveis pacientes em cuidados paliativos”, estas serão discutidas a seguir:

A compreensão dos profissionais em relação aos cuidados paliativos

Os cuidados paliativos são um conjunto de abordagens que visam a melhora da qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares, diante de doenças que ameaçam suas vidas.

“Os cuidados paliativos servem como uma forma de alívio para os pacientes e seus familiares”. (Margarida, 33 anos).

“Os cuidados paliativos, envolvem não somente o paciente, mas também sua rede de apoio e cuidado”. (Jasmin, 28 anos).

“Os cuidados paliativos envolvem não somente um conforto físico ao paciente, mas também um conforto psicológico”. (Orquidea, 27 anos).

Desafios enfrentados na assistência dos profissionais de enfermagem nos cuidados paliativos

Muitos são os obstáculos enfrentados pelos profissionais de enfermagem durante a assistência dos cuidados paliativos, como: a falta de recursos e insumos hospitalares para uma melhor oferta de cuidado aos pacientes, a falta de acompanhamento psicológico, a forma de abordagem e a sobrecarga de trabalho dos enfermeiros.

“Os desafios encontrados são na forma de abordagem do paciente, onde muitos profissionais focam somente na doença e acabam se esquecendo de prestar um cuidado humanizado”. (Tulipa, 28 anos).

“Os desafios são grandes, a sobrecarga de trabalho é um dos meus maiores desafios”. (Margarida, 33 anos).

“A condição financeira e geográfica dos pacientes também pode se tornar um desafio na assistência, pois a locomoção destes pacientes para a realização do tratamento, nem sempre é fácil”. (Orquidea, 27 anos).

A preparação dos profissionais de enfermagem para lidar com possíveis pacientes em cuidados paliativos

Segundo, Almeida *et al.* (2020), após seu estudo sobre relação entre enfermeiro e o paciente nos cuidados paliativos, considerando a preparação e percepção da equipe de enfermagem em relação a estes cuidados, constatou que todo profissional de enfermagem deve receber preparação e educação continuada. Portanto, é de extrema importância que estas preparações sejam feitas em todos os profissionais, até mesmo aqueles que não realizam constantemente os cuidados paliativos em seu dia a dia.

“Não me sinto mais preparada como antes, já fazem anos que realizei uma assistência de enfermagem em um paciente que necessitava de cuidados paliativos”. (Orquidea, 27 anos).

“Sinto falta de mais preparação sobre algumas assistências que não temos contato constantemente”. (Margarida, 33 anos).

“Me sinto atualmente um pouco despreparada para realizar uma assistência de qualidade e humanizada em pacientes que necessitam de cuidados paliativos”. (Tulipa, 28 anos).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os dados obtidos e analisados, é possível afirmar que a oncologia é uma área muito abrangente, tanto em relação as causas que podem levar ao surgimento do câncer e as consequências do mesmo na vida do paciente, assim como as formas de tratamento e cuidados que existe para estes pacientes.

Considerando a repercussão negativa que o câncer causa na vida do paciente e de seus próximos, e os benefícios já apresentados até aqui sobre os cuidados paliativos como forma de cuidado e tratamento aos pacientes oncológicos, é possível afirmar que essa forma de cuidado possui grande importância na recuperação e promoção de uma vida de qualidade destes pacientes.

Por isso deve-se ampliar essa forma de cuidado, capacitando os profissionais da área da saúde, visto que muitos ainda possuem dúvidas e dificuldades, com o objetivo de promover o direito de todos os pacientes, a saúde física e mental.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. F. de; BARBOSA, M. G. A.; SANTOS, S. M. dos; SILVA, E. I. da; LINS, S. R. de O. A relação entre o enfermeiro e o paciente nos cuidados paliativos oncológico. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 1465–1483, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/7394> Acesso em: 10 jun. 2024

ANACLETO, G.; CECCHETTO, F. H.; RIEGEL, F. Cuidado de enfermagem humanizado ao paciente oncológico: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 9, n. 2, abril, 2020. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/2737> . Acesso em: 16 jan. 2024.

ARAÚJO, L. G.; DE MELO, Y. S. T.; DE CARVALHO, F. P.; DA SILVA, E. C. A.; MELO, K. C. N. de O.; BARBOZA, M. T. V.; VASCONCELOS, J. L. de A. Cuidados paliativos em pacientes oncológicos: uma abordagem do conhecimento dos enfermeiros. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v.12, n.1, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4663/3136> Acesso em: 18 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as diretrizes e normas de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília-DF: CNS, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> Acesso em: 02 mar. 2024

CARLOS, C. A. L. V.; TEIXEIRA, K. M. D. Diagnóstico e tratamento oncológico: reflexão acerca das mudanças na vida do paciente e de sua família. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, , v. 13, n. 39, p. 473–490, Boa Vista, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1067> . Acesso em: 22 jan. 2024.

COSTA, A. F. C. Cuidados paliativos com ênfase em conforto. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 1900–1907, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2716> . Acesso em: 25 jan. 2024.

DA SILVA, G. S.; NUNES, S. dos S.; ZANON, B. P.; PONTES, G.; TORRES, C. M. G.; DIAS, C. F. C. O apoio familiar no tratamento do paciente oncológico: uma revisão narrativa. **REVISTA DA SAÚDE DA AJES (SAJES)**, [S. l.], v.6, n.12, p. 46-58, 2020. Disponível em: <https://revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/371/0> Acesso em: 22 jan. 2024

FERNANDES FERREIRA, L.; DE PINHO FREIRE, A. .; LUIZA CUNHA SILVEIRA, A.; PEREIRA MARTINS SILVA, A.; CORRÊA DE SÁ, H.; SOARES SOUZA, I.; STEFANY

ARAÚJO GARCIA, L.; SILVA PERALTA, R.; MOREIRA BORGES ARAUJO, L. A Influência da Espiritualidade e da Religiosidade na Aceitação da Doença e no Tratamento de Pacientes Oncológicos: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 66, n. 2, p. e-07422, 2020. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/422> Acesso em: 25 jan. 2024.

GUIMARÃES, E. B. T.; DOS ANJOS, S. T. das C.; MARTINS, M. A.; MARRONI, S. N.; DE ALCÂNTRA, D. S.; AZEVEDO, N. F. R.; VERAS, H. H. F.; SUZUKI, M. T.; PINHEIRO, J. D.; GAMA, P. F. Atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente oncológico: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 15, n. 9, p. e10928, 24 set. 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10928> Acesso em: 26 jan. 2024

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Tratamento do câncer. Ministério da Saúde, [S. l.], 2022. Disponível em: [Tratamento do câncer — Instituto Nacional de Câncer - INCA \(www.gov.br\)](http://www.gov.br/cancer). Acesso em: 16 jan. 2024.

JORNAL DO MÉDICO, Cuidados paliativos são apenas para pacientes terminais ? [S. l.], 27 mai. de 2021. Disponível em: <https://jornaldomedico.com.br/2021/05/cuidados-paliativos-nao-sao-apenas-para-pacientes-terminais/> Acesso em: 26 jan. 2024

LOPES-JÚNIOR, L. C.; DE LIMA, R. A. G. Cuidado ao câncer e a prática interdisciplinar. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, jan., 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/xQrX3KSdWTdSYBJNpSgCCDK/?lang=pt> . Acesso em: 16 jan. 2024.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciênc. saúde coletiva*. Rio de Janeiro, v.17, n.3, p.621-626, 2012.

NASCIMENTO, P. de S.; COSTA, T. R.; SOUSA JÚNIOR, D. L. de.; CAVALCANTE RIBEIRO, J. K.; JALES DE CARVALHO, M. A.; MESQUITA, F. P. .; FERREIRA, S. de S. .; ALEXANDRE DE AQUINO, P. E. Dificuldades enfrentadas por mulheres com câncer de mama: do diagnóstico ao tratamento. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 1336–1345, 2022. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/1006>. Acesso em: 25 jan. 2024.

NÓBREGA, M. R.; DE ATAIDE, G. D. B.; GOMES, M. G. G.; PINHEIRO, L. A.; SEGUNDO, J. A. de S.; FONSECA, R. C. A importância dos cuidados paliativos na abordagem ao paciente oncológico. **REVISTA SAÚDE & CIÊNCIA**, Paraíba, v.8, n.2, p.5-14, mai. – ago. de 2019. Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/35/29> . Acesso em: 26 jan. 2024

NOGUEIRA, L. de A.; MACHADO, C. A. M.; MARQUES, A. da C. B.; KALINKE, L. P. Implicações da toxicidade financeira na vida de pacientes com câncer: uma reflexão. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 42, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/111384>. Acesso em: 22 jan. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS); ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Câncer, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer> . Acesso em: 16 jan. 2024.

QUEIROZ, G.; VILELA, P. A.; BARBOSA, T. M. G.; FRANCO, T. L.; DA CUNHA, F. F. R.; PEREIRA, J. A. Importância da enfermagem na prevenção e detecção do câncer do colo do útero. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 3, n. 10, p. 18487–18504, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1966> . Acesso em: 16 jan. 2024.

RESENDE, L. B. .; MORAES FILHO, I. M. de . CÂNCER EM IDOSOS: REVISÃO NARRATIVA DAS DIFICULDADES NA ACEITAÇÃO DA DOENÇA E NO TRATAMENTO. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos** , Brasil, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 159–169, 2020. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/114> Acesso em: 22 jan. 2024.

RIBEIRO, J.; DE SOUZA, D. N.; COSTA, A. P. Investigação qualitativa na área da saúde: por quê?. Disponível em: scielo.br/j/csc/a/m8LRMQccyCMG5YpNkCjmNFG/?format=pdf. Acesso em: 02 mar. 2024

SANTOS, M. de O.; LIMA, F. C. da S. de; MARTINS, L. F. L.; OLIVEIRA, J. F. P.; ALMEIDA , L. M. de; CANCELA, M. de C. Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 69, n. 1, 2023. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3700> . Acesso em: 16 jan. 2024.